

Açores registam forte subida do valor das rendas de habitação a nível nacional no último ano

Arrendar casa continua a ser uma opção para muitas famílias que vivem em Portugal, seja pela maior flexibilidade contratual que o arrendamento apresenta, seja pela falta de poupanças e outras condições para avançar com a compra de casa. Mas a oferta de habitação neste mercado continua a ser escassa para a tamanha procura ano após ano, o que tem elevado o valor das rendas. É isso mesmo que mostra o índice de preços do idealista: os preços das casas para arrendar em Portugal aumentaram 6,5% em agosto face ao mesmo mês no ano anterior.

Com esta evolução, arrendar casa passou a ter o custo mediano de 16,3 euros por metro quadrado (euros/m²) no final do mês de agosto deste ano. Já em relação à variação trimestral, a subida das rendas das casas foi de 1,2%.

Arrendar casa ficou 7,8% mais caro no Porto e 5,6% em Lisboa

O preço das casas para arrendar subiu num ano em Coimbra (16,7%), Leiria (12,8%), Setúbal (11,4%), Faro (10,2%), Braga (8,2%), Porto (7,8%), Castelo Branco (7,4%), Santarém (6,2%), Lisboa (5,6%), Viseu (5,2%), Funchal (3,4%), Évora (0,9%).

Já em Viana do Castelo (0,4%), o valor do arrendamento estabilizou. Por outro lado, em Aveiro as casas para arrendar ficaram 1,4% mais baratas, sendo a única capital de distrito onde os preços descenderam (das 14 cidades analisadas que apresentam amostras representativas).

Lisboa continua a ser a cidade onde é mais caro arrendar casa: 21,8 euros/m². Porto (17,4 euros/m²) e Funchal (14,3 euros/m²) ocupam o segundo e terceiro lugares, respetivamente. Seguem-se Faro (12,8 euros/m²), Setúbal (12 euros/m²), Évora (11,5 euros/m²), Aveiro (11,5 euros/m²) e Coimbra (11,2 euros/m²).

Já as cidades mais económicas para arrendar uma habitação são Castelo



Branco (6,5 euros/m²), Viseu (7 euros/m²), Leiria (8,2 euros/m²), Viana do Castelo (8,2 euros/m²), Santarém (8,3 euros/m²) e Braga (9,2 euros/m²).

Arrendamento mais caro na maioria dos distritos e ilhas

Dos 17 distritos e ilhas analisados (com amostras representativas), pelo portal Idealista, os preços das casas para arrendar nos últimos 12 meses apenas descenderam em Viana do Castelo (-11,4%), Aveiro (-3%), Vila Real (-2,8%) e Viseu (-2,8%).

Por outro lado, as rendas das casas subiram em Santarém (13,2%), Leiria (12,6%), Beja (11,3%), Coimbra (9,8%), Setúbal (9,5%), Porto (9,1%), Faro (7,4%), Lisboa (5,3%), Portalegre (4%), Braga (3,4%), ilha da Madeira (2,6%), Castelo Branco (2,3%) e Évora (0,7%).

O ranking dos distritos e ilhas mais

caras para arrendar casa é liderado por Lisboa (19,8 euros/m²), seguido pelo Porto (15,3 euros/m²), Faro (14,6 euros/m²), ilha da Madeira (13,7 euros/m²), Setúbal (13 euros/m²), Évora (10,7 euros/m²), Coimbra (10,6 euros/m²), Leiria (10 euros/m²), Aveiro (9,5 euros/m²), Beja (9,3 euros/m²), Braga (9,2 euros/m²), Santarém (8,2 euros/m²) e Viana do Castelo (8,1 euros/m²).

Já as casas para arrendar com preços mais económicos encontram-se em Portalegre (6,1 euros/m²), Vila Real (6,4 euros/m²), Castelo Branco (6,8 euros/m²) e Viseu (7 euros/m²).

Rendas encarecem em todas as regiões do país num ano

Durante o último ano, os preços das casas para arrendar subiram em todas as regiões do país. A liderar a subida das rendas encontra-se a Região Autónoma

dos Açores (10,3%), seguida pelo Norte (7,8%), Centro (7,7%), Algarve (7,4%), Área Metropolitana de Lisboa (6%), Alentejo (5,8%) e Região Autónoma da Madeira (2,7%).

A Grande Lisboa, com 19,2 euros/m², continua a ser a região mais cara para arrendar casa, seguida pelo Algarve (14,6 euros/m²), Norte (14 euros/m²) e Região Autónoma da Madeira (13,6 euros/m²). Do lado oposto da tabela encontram-se a Região Autónoma dos Açores (9,3 euros/m²), Centro (9,4 euros/m²) e o Alentejo (10,1 euros/m²) que são as regiões mais baratas para arrendar uma habitação.

Para a realização do índice de preços imobiliários do idealista, são analisados os preços de oferta (com base nos metros quadrados construídos) publicados pelos anunciantes do Idealista. São eliminados da estatística anúncios atípicos e com preços fora de mercado.

Ano escolar inicia com mais alunos no ensino artístico, destaca Sofia Ribeiro

A Secretária Regional da Educação, Cultura e Desportivo, Sofia Ribeiro, anunciou que aumentou o número de alunos matriculados no ensino artístico.

“Este ano temos mais 11% de alunos no ensino artístico, do que comparado com o ano 2020”, revelou.

O anúncio foi feito no arranque do ano escolar, na Escola Básica e Secundária de Velas.

“Pela primeira vez, na EBS de Velas será leccionado o ensino artístico, a começar no 1.º ciclo do ensino básico. Temos agora o ensino artístico em seis das nove ilhas dos Açores”, frisou.

De acordo com a titular da pasta da Educação, este projecto

“corresponde a um desafio lançado pela tutela” e a que a escola jorgense “aderiu”.

A Secretária Regional pretende que este projecto cresça, para que “possa estender-se a outros anos de escolaridade”, abrangendo “mais alunos”.

“Este é um projecto que corresponde ao Programa do XIV Governo Regional dos Açores e que responde a um Projecto de Resolução aprovado pela Assembleia Legislativa dos Açores”, explicou.

Durante o arranque do ano lectivo foi ainda inaugurado o projecto vencedor do Orçamento Participativo dos Açores, “Sala de Convívio Inovadora”.

